

M 54

F 1

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL  
DIVISÃO TÉCNICA  
SEÇÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL  
S.O.E.P.

"O estudo do aluno sem o auxílio de teste"

Tradução e adaptação do capítulo V do livro "Guidance an Introduction" de Merle Olsen.

Por Núbia C. da Silva

1 9 6 4

## O ESTUDO DO ALUNO SEM O AUXÍLIO DE TESTES

Para trabalharem mais eficientemente com o aluno, os professores e Orientadores devem estudá-lo e às suas necessidades, de forma objetiva.

Parte importante desse conhecimento é obtida através de testes, que nem sempre respondem a todas as questões que os professores e orientadores fazem sobre o aluno; Os dados obtidos por outras vias são igualmente necessários.

Por exemplo, quando o professor seleciona o material de ensino, ele necessita saber a respeito do grau de instrução de seus alunos. Os escores do teste mental, os testes de execução (performance) e de leitura seriam estudados em primeiro lugar. Mas, para se obter os dados requeridos para proporcionar uma assistência individual, o professor terá que complementar esses dados com informações encontradas na observação do aluno no trabalho, pelo exame de seus exercícios de redação, pelo estudo do anedotário de outros professores a respeito do aluno, pela análise do arquivo escolar e, quando necessário, realizando estudo de caso com a equipe.

Em adição às questões sobre o nível cultural do aluno, o professor pode fazer perguntas como estas:

Que necessidades satisfeitas essa criança tem?

Como ela se sente em relação às crianças e aos adultos com quem convive? Como os outros se sentem em relação a ela? Quais são suas metas mais importantes?

As observações colhidas por técnicas que não os testes podem ajudar a responder essas questões.

Com o auxílio dessas técnicas, o professor descobre como o aluno percebe o mundo que o rodeia e particularmente seus companheiros. Isto leva o aluno a sentir-se compreendido e a obter consideração e aceitação em classe. O professor fica também melhor preparado para enfrentar os problemas de disciplina; ele pode ajudar os alunos a mudar seu comportamento e está mais preparado para aceitar as dificuldades ou problemas de conduta.

Como nós já tínhamos insinuado, os dados dos testes

e das outras técnicas seriam usados juntos. Pelo trabalho em cooperação com seus alunos, os professores podem ajudá-los aos seus interesses primários, suas habilidades e metas importantes. Como ajuda nesse esforço, os professores podem usar as técnicas não psicométricas como: temas autobiográficos, arquivo escolar, arquivo das atividades extraclasse e arquivo de trabalho. Os testes frequentemente usados incluem medidas de interesse, aptidão e inteligência. Alguns desses, os professores estão qualificados a usar, enquanto outros seriam aplicados e interpretados por orientadores devidamente preparados.

A equipe de professores e orientadores decidirá que dados dos testes e das demais técnicas necessitam coletar para todos os alunos. Outras informações, quando é necessário, seriam coletadas para o estudo de casos individuais.

As técnicas não psicométricas destinadas ao estudo da criança podem ser divididas em 3 classes:

- 1ª) - métodos para obter informação direta do aluno
- 2ª) - método para obter observações do aluno através de seus colegas e
- 3ª) - método para reunir dados fornecidos pelos adultos que têm tido contato com o aluno.

1ª) O retrato do aluno feito por ele mesmo

- Questionário de dados pessoais

Uma fonte comum de informação a respeito do aluno é o questionário histórico pessoal. Usualmente ele dá à equipe de professores informações a respeito da vida familiar, antecedentes familiares, habilidades especiais, interesses e diversões e a maneira pela qual ele passa seu tempo fora da escola. A Administração obtém esta informação através dos pais, quando a criança entra na escola nos níveis mais atrasados de escolaridade e dos próprios alunos, quando a criança alcance níveis mais adiantados.

De tempos em tempos, quando a criança se desenvolve, o corpo de técnicos precisará de novos dados. Uma vez que os professores estejam certos das informações que utili-

zam só êles poderão decidir quanto ao suplemento de dados a ser incluído no questionário original. O questionário de verá conservar espaço para novos informes; algumas escolas prevêm pequenos suplementos para cada série e os usam em conexão com o registro.

Depois da equipe ter decidido sôbre o questionário deseja aplicar em seus alunos, deve escolher que perguntas êles devem responder através da técnica do questionário.

Por causa disso, a equipe de professores deverá usar êsses questionários como introdução. Não pode solicitar os dados pessoais que os pais e alunos revelarão somente a um Orientador de confiança. Algumas perguntas não serão respondidas pelo aluno, se êle sentir que elas entram no terreno de sua vida muito íntima.

Os pais podem se ressentir com certas perguntas. Muitos alunos e pais, por exemplo, ressentem-se com perguntas relacionadas com a vida íntima, familiar como relações dos pais entre si e dos pais para com filhos. Os professores devem examinar cada ítem a respeito do ponto de vista das respostas dos pais e filhos. Se não se levar em conta êsses princípios, acontecerá que os alunos darão respostas inadequadas ou deixarão de responder certas perguntas.

### AUTOBIOGRAFIA

Há uma relação direta entre o questionário pessoal e a autobiografia. Como consequência, alguns questionários pessoais apresentam simplesmente uma série de questões através das quais a equipe espera obter os pontos principais de uma autobiografia. Tanto no questionário ou em uma completa autobiografia, o que o aluno narra está colorido pelo grau de confiança que a equipe lhe merece e pela precisão de sua percepção sôbre si próprio.

Alguns professores, usando o método da autobiografia, tentam assegurar fatos específicos sôbre cada aluno, dando pormenorizadas instruções. De outro lado, há professores e orientadores que sentem que instruções detalhadas produzem informação de pouca utilidade. Eles recomendam que se dê ao aluno completa liberdade para que escreva sô-

bre sua vida. Em todo caso, o aluno deve saber o que o professor espera dêle e o que o professor fará com a autobiografia escrita.

Para conseguir resultados expressivos, portanto, o professor deve permitir, no momento oportuno, que os alunos discutam questões como as seguintes, as quais são exemplos de perguntas que os alunos têm feito quanto lhes dão oportunidade para discutirem o que escrever numa autobiografia:

- O que incluiria um aluno na sua autobiografia?
- Como dever-a escrevê-la?
- Quem a lerá?
- Como podem os membros da equipe usar êstes temas para ajudar o aluno?
- Que métodos ajudarão o aluno a lembrar os acontecimentos importantes de sua vida?
- Por que certos alunos omitem certas partes de sua história ou escrevem a história como êles desejavam tê-la vivido?

Verdadeiramente, não é fácil criar um clima emocional no qual todos os alunos sintam que podem falar da história real de sua vida.

Se os alunos já confiam naqueles que coletam e usam os dados, acharão mais fácil expressar suas dúvidas e levantar suas questões. Dúvidas e questões ambas ajudarão a criar um clima de intimidade que é requerido para produzir temas reveladores.

As instruções seguintes para se escrever uma autobiografia são um exemplo de uma introdução que pode ser usada por um professor de escola secundária a fim de começar a discussão da tarefa:

"Gostaria de conhecer vocês melhor. Quando eu os conhecer melhor, poderei trabalhar com cada um mais efetivamente. Vocês podem ajudar-me a fazer isto, escrevendo a história de suas vidas. Ninguém, além de mim, verá o que escreverem, a menos que vocês o permitam.

Comecem com a sua primeira infância e façam um esboço dos principais acontecimentos. Experimentem lembrar a

história t<sup>o</sup>da. Desejo também que incluam na história de suas vidas uma descrição dos seus momentos mais felizes ou infelizes. Depois de prepararem o esboço e distribuírem os fatos na ordem em que ocorreram, esqueçam-se desses escritos por vários dias. Então, revejam o esboço, acrescentando outros fatos que esqueceram de incluir da primeira vez. Quando acrescentarem esses acontecimentos, anotem detalhes sobre todos eles. Finalmente, construa sua história em tôno do seu esboço de fatos. Concentrem-se para fazerem para mim uma história clara; não se importem com erros gramaticais enquanto estiverem escrevendo. Se acharem que desejam assistência no polimento do estilo e na correção da gramática, eu os ajudarei depois de terem completado uma cópia rascunhada.

Lembrem-se, entretanto, que o importante é contar uma história de suas vidas tão cuidadosa e clara quanto possível."

Um professor não deve tentar substituir a discussão com uma série de instruções. Contudo, pode usar as instruções para iniciar a discussão sobre a incumbência em pauta. Discussões tornam claros os propósitos da tarefa e ajudam a construir o clima emocional adequado.

Mesque depois de tais discussões, alguns alguns jovens ainda não podem suportar o exame de certas experiências que foram muito infelizes ou embaraçosas.

Muitos alunos reconstróem seu passado para fazê-lo mais semelhante à vida que desejariam ter vivido: não são capazes de descrever a vida como realmente a viveram. Tornando-os conhecedores, através da discussão, de que eles têm tais atitudes, pode-se ajudar a alguns desses jovens, embora não a todos, a escrever uma história cuidadosa e verdadeira. Outros, ainda não têm confiança suficiente no membro da equipe, para desvendar a história completa como eles a conhecem. Entretanto, como um importante sub-produto, a experiência de escrever uma autobiografia ajuda cada aluno a esclarecer o relacionamento entre os fatos de sua vida. Quando ele tenta fazer com que sua história faça sentido para alguém mais, vem a compreender a si mesmo melhor.

A biografia de um ideal

A Biografia de um ideal

Este tema é uma interessante variação da autobiografia. Pode produzir resultados efetivos, quando o professor o utiliza depois dos alunos terem completado suas biografias. Ao dar esta incumbência, o professor sugerirá que cada aluno decida primeiro que pessoa é o seu ideal, depois colha as informações para a biografia desse ideal, seguindo o mesmo roteiro usado ao escrever a própria biografia. Não precisam revelar o nome real da pessoa idealizada. Nem deverão sentir-se compelidos a obterem detalhes correspondentes a cada fato incluído em sua autobiografia. O propósito dessa tarefa é ajudar o aluno e seu professor ou orientador a se tornarem familiarizados com o ideal que o aluno estabelece para si mesmo. Através de um estudo desses temas, os técnicos em orientação descobrem frequentemente sérias discrepâncias entre o que o aluno concebe de si mesmo e o que ele deseja ser.

Uma autobiografia do futuro

Embora esta técnica seja apenas uma extensão da autobiografia, proporciona um tipo diferente de informação, pois o aluno tem uma oportunidade de projetar-se no futuro, de discutir suas ambições. Porque se sente menos inibido do que se estivesse discutindo seus planos mais formais para o futuro, revela prontamente o que avalia mais elevado.

Cada uma das séries de instruções seguintes pode ser usada para iniciar na classe a discussão sobre esse tema:

- Imagine-se daqui a dez anos e tenha um bom sonho acordado sobre isso. Descreva um dia na sua vida daqui a dez anos. Visualize a espécie de pessoa que gostaria de ser, a espécie de vida que gostaria de estar vivendo e a espécie de coisas que gostaria de estar fazendo. Comece da hora em que você se levanta e descreva suas atividades até a que você vai para cama, no fim do dia.

- Imagine-se daqui a 50 anos e escreva o que poderia ser acrescentado à autobiografia que você acabou de completar. Descreva as coisas importantes que gostaria de ter realizado e as pessoas que ajudaram você a executá-las.

Ambas as séries de instruções, usadas dentro do devido clima emocional, produz informação valiosa sobre os alvos importantes na vida dos estudantes da escola secundária. A maioria dos estudantes discute planos de família, aspirações sociais e planos vocacionais, mais livremente aqui do que em suas autobiografias. Se a religião é importante, o estudante trará isto à discussão. Geralmente, ele revela quão introvertido ou extrovertido é. A primeira série de instruções acima proporciona informação sobre os jovens quando se desenvolvem dentro dos seus anos mais produtivos, enquanto que o segundo tende a revelar o que ele espera executar durante sua vida inteira.

Temas sobre a vida pessoal do aluno.

As considerações que ajudam a obter os melhores da dos possíveis através da autobiografia aplicam-se também a outros temas auto-reveladores. Usados no clima emocional a apropriado, os temas relacionados com a vida pessoal dos alunos podem ajudar seus professores a compreendê-los melhor. Os que se seguem são apenas alguns exemplos dos tópicos que refletem como o aluno sente a respeito de sua família, seus colegas e outros conhecidos, sua perspectiva de vida, suas necessidades e habilidades especiais, "hobbies", interesses e ambições:

- Amigos - Quem são eles?
- Amigos - Onde vocês os encontraram?
- Pontos altos na minha vida escolar.
- Partida de casa para o Colégio.
- " " " " " Trabalho.
- Vida no meu lar.
- Aproveitamento do tempo do lazer na nossa cidade.
- A pessoa que eu mais admiro.
- A pessoa de quem eu tenho mais pena.
- O que eu mais quero da vida.
- Como eu espero levar a vida (o fim racional).
- Como eu gostaria de levar a vida (o fim sonho).



Informação similar pode ser obtida se os alunos se lecionarem quadros com a finalidade de escreverem histórias sobre os mesmos. O professor encorajará o aluno a usar qualquer quadro que ele deseje; porém, desde que alguns alunos não tenham outras fontes para recorrer, ele deve ter uma coleção de jornais e quadros de revistas - cada um dos quais inclui crianças do grupo de idade de seus alunos. A coleção estimularia os alunos a expressarem uma ampla série de maneiras e sentimentos e, portanto, poderia incluir cenas (distintas em ordem), desde as mais felizes às mais infelizes. Preferentemente, o material dos quadros deve ser tão inestruturado ou tão ambíguo quanto possível, de modo a tornar fácil para os alunos projetarem-se na cena.

Para usar esta técnica mais efetivamente, os alunos devem ter orientações específicas para escreverem temas. Seus professores devem dizer-lhes para selecionarem um quadro e escreverem uma história tão dramática quanto possam.

Em sua história, cada aluno relatará o que pensa ter conduzido à cena mostrado no quadro, descreverá o que está acontecendo naquêlo momento e dirá o que ele pensa que irá acontecer. O aluno será encorajado a dar atenção especial ao sentimento da figura descrita. Quando os alunos estiverem prestes a apresentarem suas histórias, é útil para o professor pedir a cada aluno que acrescente uma nota em que ele conta porque escolheu aquêlo quadro particular para sua história. Contudo, o professor não deve pressionar o aluno a dar uma resposta "lógica". Se possível, o aluno ligará o quadro a seu tema.

O aluno acha que é mais fácil expressar seus sentimentos através de um caráter em uma história, do que escrever ou contar sobre eles diretamente. Através de uma série de tais histórias, professores e orientadores conhecem se os sentimentos expressos pelo aluno são temporários ou típicos do seu estado emocional. Usualmente, o aluno expressa melhor seus próprios sentimentos através da personalidade mencionada primeiro na história e, às vezes, através da personalidade que faz a maioria das atividades. Frequentemente, essas duas são a mesma personalidade.

O diário e anotações diárias

Outra técnica a ser usada pode ser o diário. Muitos pré e adolescentes fazem diários, mas a maioria os considera propriedade privada. O diário ajuda-os a expressarem os profundos sentimentos sobre a vida - agradáveis ou desagradáveis.

Ocasionalmente, consentem que um conselheiro em quem confiam leia o diário. Através do seu estudo, o orientador, em entrevista com o aluno, pode aprender muito sobre os problemas, necessidades e alvos de vida dos alunos. Muitas vezes descobre profundos sentimentos de culpa e medo que o aluno inconscientemente associa com suas experiências agradáveis. Um conselheiro treinado pode encontrar, entre os lançamentos do diário, comentários que revelam as razões para as associações desagradáveis e a base para os problemas infantis. Os conselheiros podem, por exemplo, pedir aos alunos para que registrem os seus mais felizes ou infelizes momentos e os incidentes que os produziram. Estes registros ajudam frequentemente o aluno a identificar os elementos que foram associados às partes felizes ou infelizes de sua vida.

Guardada menos ciumentamente, porém também menos profundamente reveladora que o diário, é a anotação diária de atividades. Para se ter uma compreensão real de como ele gasta o tempo, o aluno precisa querer revelar os fatos e deve anotar uma lista de suas atividades pelo menos durante uma semana. Mesmo assim, essas anotações não serão importantes se acontece que a semana não foi comum. Essa lista de atividades ajuda os alunos a verem como usam o tempo, mostrando-lhes o que eles põem em primeiro lugar na vida. Ajuda, também, os outros a compreendê-los e ao seu comportamento na escola.

O professor pode usar a lista de atividades para ajudar um aluno a aprender a usar o tempo mais eficientemente. Desde que a lista reflète o que o aluno põem primeiro plano na vida, ele pode estudar seus valores, a fim de melhorar os hábitos de trabalho. Muitos professores e orientadores têm sido desapontados por alunos que foram capazes de formular bons programas de estudo, porém foram incapazes de aplicá-los em sua vida diária; de fato, é muito mais fácil desenvolver um programa aparentemente eficiente do que

mudar as motivações que mantêm padrões ineficientes de trabalho.

## 2ª) Observações feitas nels colegas

Métodos sociométricos - Já consideramos as técnicas para se obter o quadro que a criança pinta de si mesmo. Trataremos, agora, dos métodos sociométricos.

Professôres e orientadores podem usar êsses métodos organizando grupo de trabalho e grupos de brinquedo, identificando líderes, membros isolados e rejeitados, cliques e clivages dentro do grupo.

Alguns professôres argumentarão que podem identificar vários tipos de alunos sem usar medidas sociométricas. Tais professôres provavelmente se surpreendem quando usam métodos sociométricos, pois frequentemente o professor vê as relações de grupo diferentemente de como os alunos o fazem. Informação incorreta torna inútil os esforços do professor em melhorar a habilidade do aluno para viver e trabalhar em grupos e a ajudar indivíduos a encontrarem seu lugar dentro do grupo.

Os métodos sociométricos são mais efetivamente usados, apenas quando os alunos compreendem porque os professôres querem a informação medida no questionário. Eles precisam sentir que os professôres conservarão em segredo as suas respostas e usarão os resultados para ajudá-los a trabalhar em seu grupo mais efetivamente do que têm feito.

### - Sugestões para o professor obter dados:

- O professor atrairá a assistência dos alunos pedindo para formularem as perguntas.

As perguntas podem ser feitas de 2 modos: (1) A quem você gostaria mais (ou menos) de ter como seu colega de trabalho? e (2) "Se você tivesse de selecionar um companheiro de trabalho em seu grupo, a quem escolheria primeiro (ou por último?).

Os alunos tendem a selecionar os mesmos nomes,

porém parecem sentir menos revelados pela segunda forma; em consequência, é melhor para os professores usarem a última forma.

Os alunos que gostam de todos não sentem que são forçados a uma posição de rejeitar alguém. Nem aqueles que rejeitam o grupo são levados a sentirem que devem dizer que gostam de alguns membros.

- Notas
- Não apenas as questões devem ser claras, porém as instruções devem estabelecer exatamente o que o professor espera que os alunos façam.
  - Antes dos alunos principiarem a responder às questões, deverão saber o que será feito com os resultados depois que tenham respondido.
  - É também importante na reorganização de grupos que o professor tome conhecimento das escolhas dos alunos.
  - Facilitar para os alunos lembrarem o nome dos outros, reproduzindo no quadro negro a posição de assento de todos.

Quem é quem na minha sala:

Embora esta técnica seja diferente da maioria dos métodos sociométricos, aplica os mesmos princípios gerais. Em vez de escolher um colega com referência a uma atividade particular, o aluno nomeia colegas com características particulares. O professor pede aos alunos para lerem cada questão cuidadosamente e para escrever em baixo da questão os nomes de todos os colegas a respeito de quem esta questão particular o faz pensar. Se o aluno decide que não há na sala ninguém a quem a descrição se ajuste, ele escreve "ninguém". Algumas questões exemplo são alistadas abaixo:

Quem sabe como ajudar um grupo a fazer as coisas prontamente?

Quem fica magoado facilmente?

Quem nunca consegue fazer as coisas em tempo?

Quem permanece na companhia de todos?

Quem é sempre amigável?

Quem é bom contador de histórias?

Quem parece concordar com todos?

Quem luta por seus direitos sem se tornar rude?

Quem é bom em planejar coisas?

Quem está sempre se exibindo?

Quem tem medo de uma porção de coisas?

A quem se pode confiar um segredo?

### A escala de aceitação social

É outro recurso sociométrico.

Na preparação, o professor mimeografa cópias da lista de matrícula da classe. Depois de todos os alunos terem tido uma oportunidade de esclarecer a tarefa para discussão, o professor pede a cada aluno para seguir estas instruções:

- 1) Escreva 1 em frente de seu próprio nome.
- 2) Escreva 2 em frente do nome de cada aluno a quem gostaria de ter como amigo íntimo.
- 3) Escreva 3 em frente do nome de cada aluno a quem gostaria de ter como um bom amigo.
- 4) Escreva 4 em frente do nome de cada aluno que não é um amigo, porém com quem você se dá bem.
- 5) Escreva 5 em frente do nome de cada aluno a quem você não conhece.
- 6) Finalmente, escreva 6 em frente de todos os nomes com quem você se dá bem.

Como nos outros métodos sociométricos, os dados obtidos com o uso da escala de aceitação social podem ser distribuídos em um quadro matriz com os escolhedores alistados no lado esquerdo como usualmente e cada classificação dos alunos sobre seus colegas anotada em sua coluna. Pelos números 2, 3 e 4 o professor descobre o grau de aceitação de um aluno pelo outro. A prevalência dos 5 identifica os isolados e dos 6 os rejeitados.

### Observações por adultos

Observações feitas por adultos

O relatório do observador

Consideramos os métodos não psicométricos de estudo da criança que fornecem dados diretamente pelos alunos e seus colegas; agora, discutiremos os métodos de obter informações dos adultos que entraram em contato com a criança.

Nesta categoria, um dos melhores é o relatório do observador. Alguns observadores notam primeiramente as coisas que querem ver; outros vêem tudo, porém não podem relatar suas observações do mesmo modo que os colegas. Outros, ainda, aprendem a separar o que vêem do que pensam sobre o que eles vêem; estes escrevem bons relatórios.

Tanto conselheiros quanto professores acham difícil relatar o que a criança faz e diz, sem também relatar o que eles acharam a respeito da consulta. Os membros da equipe se acostumam a avaliar o comportamento da criança de modo que só com muito esforço podem separar as descrições das avaliações e, às vezes, registram "apenas" suas interpretações. Em tais casos, aqueles que lêem os relatórios não podem, possivelmente, saber a base dos julgamentos.

Escrever relatório é difícil, porque o observador está usualmente fazendo algo mais: ensinando numa classe, ou em parte, enquanto observa um aluno. Pode estar aplicando um teste ou conduzindo uma entrevista. Faz muitos esforços nessas circunstâncias para registrar cuidadosamente o que a criança diz e faz. Usa mesmo mais habilidade para descobrir como a criança se sente, os seus problemas e das pessoas em seu redor.

Para relatar bem, o observador deve saber para que olhar, onde e como reconhecer o problema. A prática com casos reais e a assistência de outros são requeridos para melhorar as observações e relatá-las com maior cuidado. O trabalho de equipe é a melhor solução.

Os professores nos grupos de discussão, lêem os relatórios uns dos outros, tentando determinar se as interpretações são mantidas separadas dos fatos. Quando necessário, o leitor deve sugerir ao escritor como o relatório pode ser reescrito de modo a separar fatos de opiniões. Quan-

do descobrirem uma interpretação, não sustentada pelos fatos observados, perguntem o que o escritor viu ou ouviu que o levou a fazer aquêles julgamentos. Então o escritor acrescenta êsses fatos ao seu relatório, subordinando as interpretações a êles.

Os professores que discutem devem conhecer o aluno, devem querer ajudá-lo e confessar os seus erros ao relatar.

Os grupos de estudos devem discutir um ou dois relatórios. Organizando-se sub grupos, cada um deve trabalhar sôbre o mesmo relatório. Depois de 10 ou 15 minutos, o grupo inteiro se reúne para discuti-los.

Exemplo de um relatório escrito em grupo:

Jane foi a la. a completar sua tarefa, de novo, hoje. Corrigindo seu trabalho, encontrei vários erros. Embora olhasse com desdém quando eu lhe pedi para refazer aquêles 7 problemas, ela fez os problemas e corrigiu seus erros.

Quando estudamos o problema de exemplo em novo trabalho, ela foi uma das 4 voluntárias a demonstrar como fazê-lo. (De acôrdo com os resultados dos nossos testes ela é uma das duas ou três mais brilhantes crianças da classe: Binet = Q I = 129; California, Teste de Maturidade Mental, Q I = 134).

Quando eu me aproximei para corrigir seu trabalho, ela estava lendo um livro de mistério (isso acontece freqüentemente).

Várias vezes durante uma hora eu notei que ela falou para Jack e Sally.

Interpretação: Na minha opinião ela é uma menina inteligente que brinca melhor do que faz seu trabalho. Ela precisa melhorar seus hábitos de trabalho.

- É interessante que várias pessoas façam observações independentes. O estudo cooperativo ajuda a seleção dos acontecimentos e corrige concepções errôneas por interpretações infundadas.

Observar objetivamente e relatar cuidadosamente o que foi observado; sugere-se ao observador:

- conhecer a si mesmo para compreender como suas próprias necessidades e inclinações influenciam o que êle nota e registra como comportamento.
- descrever o local em que observou a criança.
- registrar o que a criança diz e faz tão detalhadamente, especialmente aquêles acontecimentos que refletem como a criança vê a si mesmo e seus problemas. Relatar acontecimentos pela ordem de ocorrência. Se possível anotar as ações dos outros que parecem relacionar-se ao comportamento da criança.
- observar a criança em diferentes situações - na classe, no recreio, nos corredores, no pátio de recreação, nas festas escolares, na comunidade e no lar (no trabalho, e no jôgo, com os colegas, subordinados e superiores).
- descrever tanto o comportamento típico como o não usual.
- tomar notas necessárias, enquanto observa.
- registrar (os vários observadores) uma série de incidentes ocorridos em várias etapas com a mesma criança.

#### O registro anedótico

O professor deve utilizar cartões para registro: de um lado, o nome do aluno e uma descrição do comportamento observado; no outro, as interpretações. Registrará, também, o próprio nome e a data. Os cartões devem ficar no prontuário do aluno e organizados cronologicamente para permitir a avaliação de seu desenvolvimento.

O registro anedótico suplementa a ficha escolar.

#### Fôlha de avaliação do aluno

Questões a serem respondidas pelos professores:

1. Como é a eficiência de trabalho do estudante.
  - ( ) 1.1 - Parece eficiente no fim do trabalho, mas há usualmente erros em que deve ser corrigido.
  - ( ) 1.2 - Ele pode fazer bom trabalho quando colabora



com um colega eficiente, mas hesita em progredir no seu próprio trabalho.

- ( ) 1.3 - Produz sem tentar muito.
- ( ) 1.4 - Tende a perder tempo antes de começar, mas trabalha eficientemente quando se senta para uma tarefa.
- ( ) 1.5 - Usa seu tempo eficientemente e faz bom trabalho.
- ( ) 1.6 - Reconhece que precisa ajuda para seus hábitos de trabalho, mas nem sempre aprecia a ajuda que lhe oferecem.
- ( ) 1.7 - Nada do acima referido

2. Este estudante assume responsabilidade de fazer seu trabalho escolar

- ( ) 2.1 - Faz apenas o que lhe pedem.
- ( ) 2.2 - " mais do que lhe pedem usualmente.
- ( ) 2.3 - Usualmente não completa seu trabalho.
- ( ) 2.4 - Ocasionalmente, faz mais do que lhe é pedido.
- ( ) 2.5 - Quando está interessado no assunto, faz mais do que o professor lhe pede; mas outras vezes, apenas o pedido.
- ( ) 2.6 - Quando ele sabe como é o trabalho, fará mais do que o requerido, mas tende a evitar as tarefas que são difíceis para ele.
- ( ) 2.7 - Nada do que foi escrito acima.

A ficha de avaliação deve ser respondida uma vez cada semestre.

#### O sumário do estudo de casos

O registro de reunião de estudo de casos deve incluir as respostas às questões:

- O que aprendemos sobre a criança?
- Quais são os fatores positivos em torno do que construiremos um programa de recuperação?

- Que responsabilidade atribuímos aos membros da equipe selecionados para ajudar a criança?

O registro acadêmico

Registro de cursos feitos pelos estudantes - Destina-se a ajudar o orientador a conhecer o nível de trabalho do estudante, seus hábitos e sua atitude para com seu trabalho. Pode também auxiliar o estudante a analisar sua preparação escolar e seus interesses.

O registro de trabalho

Através das experiências de trabalho, os jovens encontram e aprendem a trabalhar com pessoas de muita experiência. Não só ganham dinheiro, mas aprendem a respeito de si mesmos e como os outros vivem na comunidade.

Incluir na ficha cumulativa do aluno um formulário como:

- o registro de trabalho

Título da ocupação	Natureza do trabalho	Nome da Firma ou supervisão	Quando se empregou

Para suplementar essas informações sobre o trabalho, o professor pode pedir que o aluno desenvolva temas como "O trabalho de verão", "O trabalho de meio tempo". Tais temas poderão incluir a análise dos alunos sobre suas experiências em torno de:

- as partes do trabalho que gostou mais
- " " " " " " menos
- " " " " " " fez melhor
- " " " " " " fez pior

- o que êle achou das pessoas com quem trabalhou
- o que aprendeu na experiência de trabalho?

Quando o aluno analisa suas experiências de trabalho e seus efeitos sobre êle, vem a compreender-se melhor. Não há substituto para o pensamento do aluno a respeito da própria experiência e para decidir o que fez por êle mesmo.

### O registro de atividades

O registro das atividades extraclasse assim como das associações a que o aluno pertence é importante.

Deve ser descrito sobre ambos:

- Registro de atividades

Atividade	O papel do aluno	Projetos	Membros Datas

### O registro de saúde

Necessário a fim de encaminhar ao médico para tratamento e informar os pais para encaminhá-los.